

PI.AUÍ: CONSTRUÇÃO DE UM ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO, PROPRIEDADE INTELECTUAL E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacela, Lucas Marques Bacelar², Kayo Vinicius de Sousa Leite³, Thaísa Renata Marques Bacelar⁴, Carlos Pedro Menezes⁵

¹*Universidade Federal do Piauí, Teresina-Pi, Brasil,
dandarascarlet@gmail.com*

²*Universidade Federal do Piauí, Teresina-Pi, Brasil,
lucas.bacelar@ufpi.edu.br*

³*Instituto ICEV, Teresina-Pi, Brasil, kayo.sousa.kvs@gmail.com*

⁴*Instituto Federal do Piauí, Teresina-Pi, Brasil,
thaisambj@hotmail.com*

⁵*Instituto Federal do Piauí, Teresina-Pi, Brasil,
cpedromz@gmail.com*

Resumo: Este estudo analisa o Projeto PI.AUÍ como modelo de inovação na Educação Profissional e Tecnológica. Por meio de pesquisa qualitativa e análise documental, investigou-se a atuação dos Núcleos de Inovação e Criatividade Escolar (NICE) na promoção do protagonismo estudantil, empreendedorismo e propriedade intelectual. Os resultados evidenciam a consolidação de um ecossistema educacional inovador, reconhecido em âmbito estadual e nacional.

Palavras-chave: Inovação Educacional; Propriedade Intelectual; Empreendedorismo; Educação Profissional; PI.AUÍ.

INTRODUÇÃO

As transformações associadas à economia do conhecimento têm produzido mudanças profundas nas relações entre educação, inovação e desenvolvimento socioeconômico. Em um contexto marcado pela expansão da transformação digital, pela emergência da inteligência artificial e pela crescente valorização dos ativos intangíveis, sistemas educacionais são desafiados a

ultrapassar modelos centrados na transmissão de conteúdos e avançar para abordagens capazes de desenvolver competências relacionadas à criatividade, resolução de problemas complexos, pensamento crítico, colaboração e capacidade inovadora.

Esse movimento encontra respaldo em organismos internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), que defendem a formação de sujeitos capazes de produzir conhecimento, gerar inovação e participar ativamente da construção de soluções para desafios econômicos, sociais e ambientais contemporâneos.

No campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tais demandas assumem relevância ainda maior. A formação técnica contemporânea não pode restringir-se ao desenvolvimento de competências operacionais voltadas ao mercado de trabalho. Torna-se necessário incorporar práticas educacionais que favoreçam a autoria intelectual, a experimentação, o empreendedorismo e a inovação, permitindo que os estudantes compreendam sua capacidade de produzir conhecimento e transformar realidades.

Nesse cenário, a propriedade intelectual emerge como um componente estratégico ainda pouco explorado na educação básica e profissional brasileira. Tradicionalmente vinculada aos setores industrial, jurídico e científico, a propriedade intelectual tem sido progressivamente reconhecida como ferramenta pedagógica capaz de promover o protagonismo estudantil, valorizar processos criativos e ampliar a compreensão dos estudantes acerca dos mecanismos de proteção e circulação do conhecimento.

Entretanto, apesar dos avanços observados nas políticas de incentivo à inovação no Brasil, permanece uma lacuna significativa na literatura educacional referente à integração sistemática entre educação empreendedora, inovação escolar e formação em propriedade intelectual. Grande parte das iniciativas existentes concentra-se em programas de empreendedorismo ou em ações isoladas de estímulo à criatividade, sem estabelecer mecanismos estruturados

para transformar ideias desenvolvidas no ambiente escolar em ativos intelectuais reconhecidos e potencialmente protegidos.

É precisamente nesse espaço que se insere o Projeto PI.AUÍ – Protagonismo, Inovação e Autoria Intelectual Jovem no Piauí. Desenvolvido no âmbito da rede pública estadual de ensino, na Escola Família Agrícola Baixão do Carlos – CETI EFABC, pelos professores Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacelar e Lucas Marques Bacelar, o projeto propõe uma articulação inédita entre educação empreendedora, inteligência artificial, design thinking e propriedade intelectual, estruturando um ecossistema educacional voltado à formação de jovens criadores, inovadores e autores.

O modelo fundamenta-se na implantação dos Núcleos de Inovação e Criatividade Escolar (NICE), concebidos como ambientes permanentes de aprendizagem, experimentação e desenvolvimento de soluções voltadas às demandas dos territórios onde as escolas estão inseridas. Esses núcleos atuam como espaços de formação prática, nos quais os estudantes são estimulados a identificar problemas locais, desenvolver protótipos, construir modelos de negócio, realizar apresentações públicas de suas soluções e compreender mecanismos de proteção da autoria intelectual. Conforme descrito nos documentos institucionais do projeto, a proposta busca transformar escolas públicas em polos de inovação capazes de integrar educação, empreendedorismo e cidadania tecnológica.

Além da dimensão pedagógica, o PI.AUÍ apresenta relevância enquanto política pública educacional voltada à democratização do acesso à cultura da inovação. A iniciativa emerge em um contexto caracterizado por desafios estruturais relacionados à vulnerabilidade social, limitações de infraestrutura tecnológica e reduzida participação de jovens em processos formais de inovação. Ao incorporar práticas de criação, prototipagem e proteção intelectual ao cotidiano escolar, o projeto amplia oportunidades de participação dos estudantes em ecossistemas de conhecimento tradicionalmente restritos ao ensino superior e aos ambientes empresariais.

A experiência torna-se particularmente relevante quando analisada a partir da realidade da Escola Família Agrícola Baixão do Carlos, localizada na zona rural de Teresina, onde foram implementadas ações associadas ao Núcleo de Inovação e Criatividade Escolar. Estudos desenvolvidos nesse contexto indicam que a inserção da propriedade intelectual como componente formativo contribui para fortalecer processos de autonomia, reconhecimento da autoria e inovação social em territórios historicamente marcados por desigualdades educacionais e econômicas.

Diante desse contexto, este artigo parte da seguinte questão de pesquisa: como a integração entre educação empreendedora, inovação escolar e propriedade intelectual pode contribuir para a formação de estudantes protagonistas e para o fortalecimento de ecossistemas educacionais de inovação na Educação Profissional e Tecnológica?

Como objetivo geral, busca-se analisar o Projeto PI.AUÍ enquanto modelo de ecossistema educacional de inovação voltado à promoção da autoria intelectual, do empreendedorismo e da criatividade juvenil na rede pública de ensino. Especificamente, pretende-se: (i) discutir os fundamentos teóricos que articulam inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual na educação; (ii) caracterizar a estrutura e o funcionamento dos Núcleos de Inovação e Criatividade Escolar (NICE); e (iii) analisar as contribuições do modelo para o fortalecimento da cultura de inovação na Educação Profissional e Tecnológica.

A hipótese que orienta esta investigação é que a integração estruturada entre inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual, mediada por metodologias ativas de aprendizagem, favorece a constituição de ambientes educacionais capazes de ampliar o protagonismo estudantil, fortalecer a cultura da inovação e produzir impactos relevantes para o desenvolvimento social e territorial.

Ao discutir a experiência do PI.AUÍ, este estudo busca contribuir para o avanço das pesquisas sobre inovação educacional, oferecendo evidências e reflexões que possam subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas à

construção de ecossistemas educacionais orientados para a criatividade, a autoria intelectual e a formação de jovens inovadores.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvido a partir da estratégia metodológica de estudo de caso único. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na necessidade de compreender, em profundidade, os processos educacionais, organizacionais e inovativos associados à implementação do Projeto PI.AUÍ – Protagonismo, Inovação e Autoria Intelectual Jovem no Piauí, considerando seu contexto de aplicação e suas especificidades institucionais.

Segundo Yin (2015), o estudo de caso constitui uma estratégia apropriada quando se pretende investigar fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Nesse sentido, o PI.AUÍ apresenta-se como um caso relevante para análise por integrar educação empreendedora, inovação, inteligência artificial e propriedade intelectual em uma proposta estruturada para a rede pública de ensino.

A pesquisa foi conduzida por meio de análise documental e revisão bibliográfica. A análise documental contemplou materiais institucionais produzidos no âmbito do projeto, incluindo plano de negócios, relatórios técnicos, apresentações institucionais, documentos pedagógicos, registros de divulgação científica e materiais utilizados na implantação dos Núcleos de Inovação e Criatividade Escolar (NICE). Esses documentos permitiram identificar os fundamentos conceituais da iniciativa, sua estrutura operacional, os objetivos estratégicos, as trilhas formativas propostas e os mecanismos de incentivo à autoria intelectual e à inovação estudantil.

Complementarmente, realizou-se levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais relacionados aos temas inovação educacional, empreendedorismo, educação profissional e

tecnológica, metodologias ativas, ecossistemas de inovação e propriedade intelectual. A revisão teórica teve como finalidade estabelecer um referencial analítico capaz de sustentar a interpretação dos dados documentais e situar o PI.AUÍ no contexto das discussões contemporâneas sobre educação para inovação.

A análise dos dados seguiu os pressupostos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), desenvolvida em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Na fase de pré-análise, procedeu-se à leitura integral dos documentos selecionados, visando à familiarização com o corpus da pesquisa. Em seguida, foram identificadas unidades de registro relacionadas aos objetivos do estudo. Na etapa de exploração do material, os conteúdos foram organizados em categorias temáticas previamente definidas e refinadas ao longo do processo analítico.

As categorias utilizadas foram: (i) educação para inovação; (ii) protagonismo estudantil; (iii) empreendedorismo educacional; (iv) propriedade intelectual na educação; (v) metodologias ativas de aprendizagem; e (vi) ecossistemas educacionais de inovação. Essas categorias permitiram examinar de que forma o projeto articula diferentes dimensões da formação contemporânea e contribui para a construção de ambientes escolares orientados à criatividade, autoria e inovação.

Por se tratar de pesquisa baseada em documentos de acesso institucional e materiais públicos de divulgação científica, não houve necessidade de intervenção direta com participantes humanos. Dessa forma, a investigação não envolveu coleta de dados pessoais ou aplicação de instrumentos junto a estudantes, professores ou gestores, restringindo-se à análise de fontes documentais e bibliográficas.

A opção metodológica adotada possibilitou compreender o PI.AUÍ como uma experiência educacional inovadora inserida no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, permitindo identificar suas contribuições para a promoção da cultura da inovação, da propriedade intelectual e do protagonismo juvenil no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que o Projeto PI.AUÍ ultrapassa a condição de intervenção pedagógica pontual e configura-se como um ecossistema educacional de inovação capaz de articular formação técnica, empreendedorismo, criatividade, inteligência artificial e propriedade intelectual em um modelo integrado de aprendizagem.

A análise documental demonstra que a iniciativa surgiu da necessidade de enfrentar uma lacuna recorrente identificada no ambiente escolar: estudantes desenvolviam ideias, projetos e soluções relevantes para seus territórios, mas raramente possuíam acesso a metodologias estruturadas para desenvolvimento, validação, proteção intelectual e difusão dessas criações. A criação dos Núcleos de Inovação e Criatividade Escolar (NICE) buscou responder a esse desafio por meio da implantação de trilhas formativas voltadas à identificação de problemas, desenvolvimento de protótipos, modelagem de soluções e proteção da autoria intelectual.

Os documentos analisados indicam que a metodologia implementada promoveu uma mudança significativa no papel dos estudantes dentro do processo educacional. Em vez de ocuparem exclusivamente a posição de receptores de conhecimento, os participantes passaram a atuar como criadores de soluções voltadas a problemas concretos identificados em suas comunidades. Essa transformação aproxima-se do conceito de aprendizagem baseada em projetos defendido por Thomas (2000) e das perspectivas de educação empreendedora propostas por Dolabela (2008), nas quais o conhecimento é construído por meio da ação e da resolução de desafios reais.

Um dos resultados mais relevantes observados foi a capacidade do projeto de gerar reconhecimento institucional em diferentes escalas. A seleção do PI.AUÍ para representar o estado do Piauí na 5ª Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica (SNEPT), promovida pelo Ministério da Educação, constitui evidência da relevância da iniciativa no cenário nacional da Educação Profissional e Tecnológica. Durante o evento, o projeto foi

apresentado como uma proposta capaz de transformar escolas públicas em polos de inovação, empreendedorismo e autoria intelectual.

A participação na SNEPT possui significado que ultrapassa a visibilidade institucional. Conforme destaca a literatura sobre ecossistemas de inovação (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017), ambientes inovadores dependem da interação entre diferentes atores sociais. Nesse sentido, a inserção dos estudantes em um espaço nacional que reúne instituições de ensino, setor produtivo e organismos governamentais ampliou as oportunidades de conexão entre a escola e o ecossistema brasileiro de ciência, tecnologia e inovação.

Outro resultado expressivo refere-se ao desempenho da equipe em competições e programas de incentivo à inovação. O projeto alcançou o 3º lugar no Seduckathon 2025, reconhecido como um dos maiores hackathons educacionais voltados à rede pública. Esse resultado demonstra a capacidade dos estudantes de aplicar conhecimentos técnicos em situações de inovação aberta e resolução colaborativa de problemas.

Além disso, o desempenho obtido garantiu aos estudantes participação em programa de intercâmbio acadêmico no Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA Tech, no Rio de Janeiro, previsto para 2026. Esse resultado evidencia que o desenvolvimento de competências inovadoras no ambiente escolar pode gerar oportunidades concretas de formação avançada e inserção em ambientes de excelência científica.

Tabela 1 - Principais resultados e reconhecimentos obtidos pelo Projeto PI.AUÍ

Resultado	Evidência de Impacto
Prêmio Nacional de Propriedade Intelectual nas Escolas	Reconhecimento nacional da cultura de PI desenvolvida pelo projeto
3º Lugar no Seduckathon 2025	Validação da capacidade de inovação e empreendedorismo estudantil
Seleção para a SNEPT/MEC	Representação oficial do Piauí em evento nacional de EPT

Campus Party 2025	Inserção dos estudantes em ecossistema tecnológico nacional
PIBIC Jr. 2025/2026	Fortalecimento da iniciação científica
PIBIC Jr. 2026/2027	Continuidade e expansão das pesquisas
Intercâmbio IMPA Tech 2026	Formação avançada em ambiente de excelência científica
Participação na Bett Brasil 2026	Ampliação das conexões com inovação educacional
1º Lugar Prêmio Educador Transformador	Validação nacional da inovação pedagógica do modelo NICE

Fonte: Elaboração própria a partir dos documentos institucionais do Projeto PI.AUÍ.

Os resultados sintetizados na Tabela 1 demonstram que o impacto do PI.AUÍ não se restringe ao ambiente escolar. A diversidade de reconhecimentos obtidos em diferentes esferas, propriedade intelectual, empreendedorismo, pesquisa científica, inovação pedagógica e representação institucional, sugere que o modelo desenvolvido pelos Núcleos de Inovação e Criatividade Escolar (NICE) possui capacidade de gerar efeitos sistêmicos na formação dos estudantes. Tais evidências corroboram a literatura sobre ecossistemas educacionais de inovação, segundo a qual ambientes que integram aprendizagem ativa, experimentação, redes colaborativas e valorização da autoria tendem a produzir resultados mais consistentes em termos de desenvolvimento de competências para o século XXI (Etzkowitz; Zhou, 2017; OECD, 2019).

A figura 1 apresenta a participação na Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica (SNEPT), Brasília-DF.



Figura 1 - Equipe do Projeto PI.AUÍ durante participação na Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica (SNEPT), Brasília-DF.

A consolidação do PI.AUÍ também pode ser observada por meio de sua inserção em eventos de grande relevância tecnológica. A participação na Campus Party 2025 possibilitou a aproximação dos estudantes com tendências emergentes relacionadas à inteligência artificial, transformação digital e empreendedorismo tecnológico. Essa interação é particularmente relevante quando analisada à luz das discussões sobre aprendizagem situada (LAVE; WENGER, 1991), uma vez que permitiu aos estudantes participar de comunidades ampliadas de prática e inovação. Assim, abaixo é possível ver a figura 2, que apresenta a participação dos alunos na Campus Party 2025.



Figura 2 - Equipe do Projeto PI.AUÍ durante participação na Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica (SNEPT), Brasília-DF.

Outro indicador relevante foi a aprovação de estudantes vinculados ao projeto em programas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr.). Os registros institucionais indicam aprovação de propostas no ciclo 2025/2026 e nova aprovação no edital 2026/2027, incluindo projetos diretamente vinculados ao PI.AUÍ e iniciativas que receberam suporte metodológico da equipe do núcleo. Esses resultados sugerem que a experiência não apenas promove inovação escolar, mas também fortalece a formação científica dos estudantes e sua inserção em práticas de pesquisa aplicada.

A obtenção do Prêmio Nacional de Propriedade Intelectual nas Escolas representa outro marco relevante para análise. O reconhecimento dialoga diretamente com a principal inovação conceitual do projeto: a inserção da propriedade intelectual como elemento estruturante da formação estudantil. Enquanto grande parte das iniciativas de educação empreendedora concentra-se na geração de ideias, o PI.AUÍ incorpora processos relacionados à proteção da autoria, ao registro de criações e à compreensão do valor estratégico dos ativos intelectuais. Tal abordagem encontra respaldo nas recomendações da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), que destaca a educação em propriedade intelectual como instrumento de fortalecimento da cultura da inovação.

Destaca-se ainda o reconhecimento obtido no Prêmio Educador Transformador, promovido nacionalmente pelo Sebrae, onde a iniciativa alcançou o primeiro lugar na categoria relacionada à inovação pedagógica. Embora a premiação represente um resultado importante, seu significado mais relevante está na validação externa de uma proposta pedagógica que articula metodologias ativas, empreendedorismo e impacto social em um contexto de escola pública.

A análise dos resultados permite identificar três impactos estruturantes do modelo PI.AUÍ. O primeiro refere-se ao fortalecimento do protagonismo estudantil. Os estudantes deixam de atuar apenas como consumidores de tecnologia e passam a assumir o papel de criadores de soluções, desenvolvendo

competências relacionadas à autonomia, liderança, criatividade e tomada de decisão.

O segundo impacto relaciona-se à institucionalização da cultura da inovação na escola. O NICE transforma iniciativas isoladas em processos permanentes de aprendizagem, garantindo continuidade, acompanhamento e indicadores de desempenho.

O terceiro impacto corresponde à construção de uma cultura de autoria intelectual. Os estudantes passam a compreender que ideias possuem valor econômico, social e científico, desenvolvendo conhecimentos sobre registro, proteção e difusão de suas criações. Esse aspecto diferencia o PI.AUÍ de grande parte dos programas de empreendedorismo escolar existentes no país.

Os resultados observados corroboram as perspectivas teóricas de Schumpeter (1982), Drucker (1987) e Etzkowitz (2009), segundo as quais a inovação emerge da capacidade de transformar conhecimento em soluções socialmente relevantes. No contexto analisado, a escola deixa de ser apenas espaço de transmissão de conteúdos e passa a atuar como ambiente de produção de conhecimento, inovação e desenvolvimento territorial.

Assim, os dados analisados sugerem que o PI.AUÍ representa uma experiência educacional capaz de contribuir para a construção de novos paradigmas na Educação Profissional e Tecnológica brasileira, articulando formação humana, desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e propriedade intelectual em uma proposta coerente com as demandas da sociedade do conhecimento.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados evidenciam que o Projeto PI.AUÍ constitui uma experiência inovadora no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica ao integrar empreendedorismo, metodologias ativas, inteligência artificial, propriedade intelectual e desenvolvimento de soluções voltadas às demandas reais dos territórios onde os estudantes estão inseridos.

A implantação dos Núcleos de Inovação e Criatividade Escolar (NICE) possibilitou a criação de um ambiente estruturado para o desenvolvimento do protagonismo estudantil, favorecendo a identificação de problemas, a elaboração de protótipos, a construção de projetos autorais e a compreensão dos mecanismos de proteção da autoria intelectual. Os resultados observados demonstram que a inserção da inovação como prática pedagógica permanente contribui para ampliar a participação dos estudantes nos processos de criação, pesquisa aplicada e empreendedorismo.

Os reconhecimentos obtidos em iniciativas de abrangência estadual e nacional, incluindo a participação na Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica, o desempenho no Seduckathon, a aprovação em programas de iniciação científica e as premiações relacionadas à inovação e à propriedade intelectual, constituem evidências da capacidade do modelo em gerar impactos educacionais concretos e ampliar oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional para os estudantes.

Outro resultado relevante foi a expansão do projeto para o ambiente digital por meio da plataforma piauiproject.com, concebida como espaço de apoio ao ecossistema de inovação escolar. A plataforma reúne funcionalidades voltadas à divulgação de projetos estudantis, realização de oficinas formativas, suporte digital aos processos de aprendizagem, utilização de recursos de inteligência artificial e mecanismos de registro das produções desenvolvidas pelos participantes. Essa ampliação fortalece a sustentabilidade da iniciativa e amplia seu potencial de alcance para além dos limites físicos da escola.

Sob a perspectiva teórica, os resultados corroboram as discussões de Schumpeter (1982), Drucker (1987) e Etzkowitz e Zhou (2017), ao demonstrar que ambientes educacionais capazes de articular conhecimento, criatividade, inovação e interação entre diferentes atores institucionais tendem a produzir soluções com potencial de impacto social, científico e econômico. Nesse contexto, a escola deixa de ser exclusivamente um espaço de transmissão de conteúdos para assumir papel ativo na geração de conhecimento e na formação de jovens inovadores.

Conclui-se que o PI.AUÍ apresenta potencial para servir como referência para políticas públicas voltadas à promoção da cultura da inovação na educação básica e profissional brasileira. A articulação entre formação técnica, empreendedorismo, propriedade intelectual e tecnologias digitais demonstra que é possível construir modelos educacionais capazes de preparar estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a criação de soluções inovadoras, para o exercício da cidadania e para a participação ativa na sociedade do conhecimento.

Como perspectivas futuras, destaca-se a ampliação da rede de Núcleos de Inovação e Criatividade Escolar, o fortalecimento da plataforma digital piauiproject.com, a expansão das ações de formação em propriedade intelectual e inteligência artificial e a consolidação de um ecossistema educacional capaz de conectar escolas, universidades, setor produtivo e comunidade em torno da inovação, da autoria intelectual e do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. São Paulo: Sextante, 2008.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987.
- ETZKOWITZ, Henry. Hélice tríplice: universidade-indústria-governo: inovação em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. The Triple Helix: university-industry-government innovation and entrepreneurship. 2. ed. London: Routledge, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. Situated learning: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). Future of Education and Skills 2030: OECD Learning Compass 2030. Paris: OECD Publishing, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL (OMPI). What is Intellectual Property? Geneva: World Intellectual Property Organization, 2024.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

THOMAS, John W. A review of research on project-based learning. San Rafael: Autodesk Foundation, 2000.

UNESCO. Reimagining our futures together: a new social contract for education. Paris: UNESCO, 2021.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA BAIXÃO DO CARLOS. Projeto PI.AUÍ: protagonismo, inovação e autoria intelectual jovem no Piauí. Teresina: EFABC, 2025.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA BAIXÃO DO CARLOS. Plano de negócios do Projeto PI.AUÍ. Teresina: EFABC, 2025.

FURTINI, Marcelo Barbosa et al. Propriedade intelectual e inovação na educação contemporânea: o caso da Escola Família Agrícola Baixão do Carlos. Anais do International Congress on Education and Innovation, 2025.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação. Projeto PI.AUÍ, criado por estudantes piauienses, será destaque durante evento nacional em Brasília. Teresina: Governo do Estado do Piauí, 2025.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação. Estudantes da rede estadual levam projetos inovadores para a Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica em Brasília. Teresina: Governo do Estado do Piauí, 2025.